

## A problemática do fenômeno religioso

Eduardo Gabriel<sup>1</sup>

### Resenha do livro:

SIMMEL, Georg. *Religião. Ensaios*. vol. 2. São Paulo, Olho d'Água, 2011.

O conjunto de oito ensaios sobre religião escritos por Georg Simmel entre os anos de 1908 e 1918 chegou às livrarias brasileiras neste ano de 2011 através da tradução publicada pela editora Olho d'Água com o título de *Religião: ensaios*, volume 2/2. Isto parece ter agradado não só aos sociólogos da religião, como também aos que se ocupam da teoria social. Para os primeiros, o interesse analítico nestes ensaios tornar-se-á ainda maior, pois o campo de pesquisa sobre religiões no Brasil é bastante fértil. É evidente que os ecos dos trabalhos de Simmel já se fizeram sentir no meio acadêmico brasileiro desde anos atrás, e isto está bem inventariado no prefácio – *Simmel no Brasil* – escrito por Leopoldo Waizbort.

A ideia central que percorre os ensaios de Simmel é a sugestão metodológica de observar na religião o momento anterior dela se tornar propriamente uma religião. Assim, a natureza da religião pode ser encontrada em uma série de relações que aparentemente não contemplam aparatos religiosos. Durante um seminário em que eu estava participante, ao final de uma apresentação sobre orientações para o mercado de trabalho de jovens carentes num bairro da cidade de Mendoza, na Argentina, sem que este trabalho tenha qualquer ligação institucional com uma igreja, uma pessoa fez o seguinte comentário: “isto é um belo exemplo cristão”. Este exemplo parece figurar sinteticamente a proposta de análise sobre religião que nos é apresentada nos textos de Simmel.

1 Doutor em sociologia pela USP.

O primeiro texto data de 1898 e o título é “Contribuição para a sociologia da religião”, e o importante argumento deste texto é que o fenômeno religioso deve ser observado a partir das “relações entre seres humanos”, sendo a religião uma forma derivada das relações convencionais. Assim, a contribuição de Simmel neste texto é observar “de que modo algumas formas de relações sociais se adensam ou se refinam num sistema de ideias religiosas” (2011:7). A fé, como produto mais visível da religião, é, portanto, esta relação entre seres humanos. Porém, o efeito principal da fé ocorre no que Simmel denomina de “processo psíquico determinado”, e com isso a “fé cria objetos para a comprovação dela mesma” (2011:9).

O argumento de Simmel parece ficar claro neste primeiro texto na medida em que ele vai reafirmando que sua análise pretende indicar uma das fontes da religião, que para ele está fora dela mesma, isto é, está nas relações entre as pessoas e, mais ainda, nas emoções que saem destas relações.

No texto “Contribuição para a epistemologia da religião”, de 1902, Simmel se preocupa em “separar o conteúdo religioso, em sua existência e validade objetivas, da religião considerada como um processo humano subjetivo” (2011:20). Seguindo a sua sugestão de análise, qual seja a de pensar a religião como forma, alguns fatos metafísicos mais ou menos demonstráveis – “Deus e sua relação com o mundo, a revelação, o pecado e a redenção” (2011:20) – podem adotar certa forma religiosa, pois tem a sua fonte fora da religião. Estes fatos podem ser experimentados anteriormente nas relações entre as pessoas, que acabam conferindo “um estado de alma fundamental” (2011:21).

Outra função importante da religião é a da unidade, e isto é analisado por Simmel no texto de “A religião e os opostos da vida”, de 1904. “A religião é a forma peculiar onde todos os opostos da alma se reconciliam e para onde convergem, num único ponto” (2011:33). Os sentimentos humanos que estão contemplados nesta unidade têm como fonte a contingência individual: “submissão ou elevação; esperança ou amargura; desespero ou amor; paixão ou calma” (2011:32). Esta unidade será também a validade objetiva da “redenção” e “conciliação” que a religião tenderá cumprir.

Simmel enfatiza particularmente a análise da religião como “problemática” no texto “Um problema da filosofia da religião”, de 1905, que retoma a ideia-chave da daquilo que produz a religião: o que “produz as religiões não pode ser em si a religião, enquanto determinadas concepções de fé”, mas é um “movimento interior que repousa profundamente na existência humana” (2011:40) e, assim, no “anseio de felicidade”. Preocupação semelhante voltará no texto “A personalidade de Deus: um ensaio filosófico”, de 1911.

No texto “O cristianismo e a arte”, de 1907, Simmel faz uma comparação interessante entre a religião e a arte. O que há de comum entre elas é que “ambas transportam seu objeto para uma distância muito além de toda realidade imediata” (2011:51). Assim, é notável que a religião seja visualizada através da arte, especialmente no cristianismo, que descobriu nela um meio pelo qual expressar o sofrimento.

O curto texto “Ideias religiosas fundamentais e ciência moderna – uma sondagem”, de 1909, coloca em evidência alguns momentos em que a religião passa por questionamentos quando começa a concorrer com a ciência. De maneira análoga, esta concorrência é tal como quando a “igreja pretende competir com o Estado, quando adota as formas estatais” (2011:66).

Por fim, no texto “O conflito da cultura moderna”, de 1918, Simmel traça um breve panorama da história do pensamento em momentos distintos. A trajetória desta análise termina com a perspectiva da virada do século XX, momento muito próximo à experiência vivida por Simmel, em que o conceito de vida surge com força, sobretudo diante dos grandes impactos provocados pelo grande processo de urbanização e industrialização que a Europa havia sofrido anos anteriores. Diante disso, a religião também sentirá alguns efeitos em sua dinâmica. Nas palavras de Simmel, “um dos mais profundos dilemas emocionais de inúmeras pessoas no mundo moderno é que lhes é impossível continuar a preservar as religiões baseadas na tradição das igrejas” (2011:102). Com quase um século de distância do escrito de Simmel, a problemática do fenômeno religioso quanto a este seu caráter de distanciamento da tradição é nos dias de hoje o dilema mais acentuado que a religião atravessa. Esta medida nos dá a clara dimensão de quanto as reflexões de Simmel são pertinentes e merecem destaque nos trabalhos que se voltam para a observação da religião. Eis o valor que esta publicação nos oferece.

### **Como citar esta resenha:**

GABRIEL, Eduardo. A problemática do fenômeno religioso. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n. 2, pp. 209-211.